

PAISAGEM RELIGIOSA DO FESTEJO DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS, JUÇATUBA, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA¹

Alex da Silva Pereira²
Poliana dos Santos de Carvalho³

RESUMO

Os estudos da paisagem em Geografia Cultural privilegiam dois momentos significativos desse ramo da ciência geográfica, o primeiro deles, leva-se em consideração as transformações realizadas na paisagem natural. Em referência ao segundo momento, aos estudos das temáticas culturais são ampliados e a paisagem passa a ser abordada pelo viés interpretativo. Assim sendo, propomos nesta comunicação científica, compreender a constituição da paisagem religiosa no tempo do Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na Comunidade remanescente quilombola de Juçatuba, São José de Ribamar/Ma, vertendo os olhares para as manifestações sagradas realizadas no ano de 2022, a exemplo: alvorada, caminhadas dos jovens, e procissões. Com a finalidade de refletir o objetivo proposto apoiamos-nos em aproximações de cunho fenomenológico (DARDEL, 2015) e tomamos como caminho metodológico premissas das práticas etnogeográficas (CLAVAL, 1999). Para tanto, no intuito de captar elementos inseridos na paisagem, realizamos registros fotográficos, gravação de áudio, visita a moradores da Comunidade, visualizações de registros fotográficos antigos da Comunidade e do festejo, além do desenvolvimento de diálogos informais, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. A paisagem religiosa do território quilombola de Juçatuba é vista como um conjunto de representação simbólica produzido em sociedade, envolvendo poderes eclesiais, locais e comunitários.

Palavras-chave: Paisagem religiosa; Geografia Cultural; Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens; Juçatuba, São José de Ribamar/Ma.

ABSTRACT

Landscape studies in Cultural Geography privilege two significant moments in this branch of geographic science, the first of which takes into account the transformations carried out in the natural landscape. In reference to the second moment, studies of cultural themes are expanded and the landscape begins to be approached from an interpretative perspective. Therefore, we propose in this scientific communication, to understand the constitution of the religious landscape at the time of the Celebration of Our Lady Mother of Men, in the remaining quilombola Community of Juçatuba, São José de Ribamar/Ma, focusing on the sacred manifestations held in the year 2022, for example: dawn, youth walks, and processions. In order to reflect the proposed objective, we rely on phenomenological approaches (DARDEL, 2015) and take the premises of ethnogeographic practices (CLAVAL, 1999) as our methodological path. To this end, in order to capture elements inserted in the landscape, we carried

¹ O trabalho resulta da dissertação de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - PPGeo/UEMA. Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

² Mestre do Curso de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, a1991pereira@email.com;

³ Mestra do Curso de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, poli8340@gmail.com;

our photographic records, audio recordings, visits to residents of the Community, viewing old photographic records of the Community and the celebration, in addition to developing informal dialogues, field diaries and semi-structured interviews. The religious landscape of the quilombola territory of Juçatuba is seen as a set of symbolic representation produced in society, involving ecclesiastical, local and community powers.

Keywords: Religious landscape, Cultural Geography, Celebration of Our Lady Mother of Men, Juçatuba, São José de Ribamar/Ma.

INTRODUÇÃO

Os estudos da paisagem em Geografia Cultural, estão associados a sistematização desse ramo da ciência geográfica. Claval (2007) ao refletir sobre a evolução da Geografia Cultural, reconhece, em seus dois momentos mais significativos da história, a potencialidade da paisagem como norteadora dos estudos culturais. No primeiro deles, as transformações realizadas na paisagem natural eram um dos aspectos essencialmente importantes para o entendimento da materialidade cultural. Em referência ao segundo momento, aos estudos das temáticas culturais são ampliados e a paisagem passa a ser abordada pelo viés interpretativo.

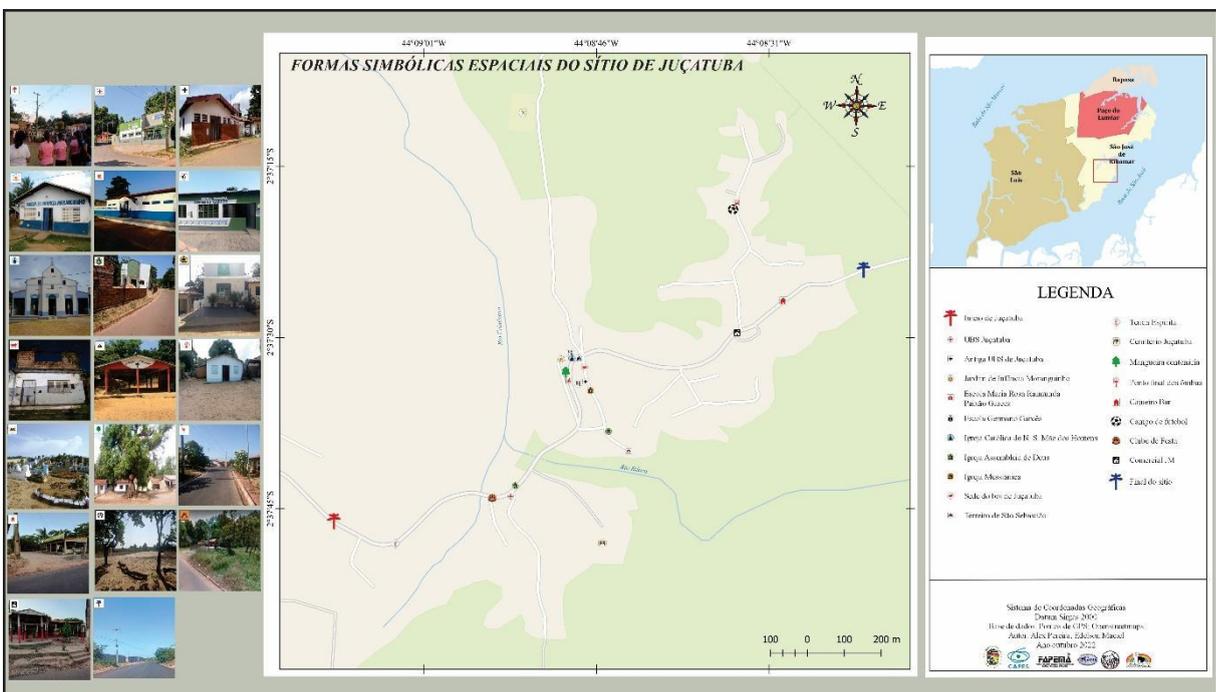
A respeito desses dois momentos, anteriormente apresentados, Corrêa e Rosendahl (2012) reconhecem que do final do século XIX à 1970 as reflexões em torno da paisagem cultural estavam pautadas na sua gênese e morfologia, após a década de 70 até os dias atuais, a imaterialidade e os significados ganham centralidade nesses estudos.

As mudanças na abordagem da paisagem cultural possibilitaram compreender as especificidades humanas, traduzidas pelas expressões vividas, imaginadas, interpretadas. Diante dessa premissa, a paisagem cultural apresenta-se como conceito complexo e polissêmico, principalmente, por apresentar dualidades, diretamente relacionadas entre si, a exemplo: beleza e feiura, alegria e sofrimento, etc. (COSGROVE, 2012). Seguindo esse raciocínio dinâmico que a paisagem apresenta, vários temas foram ventilados a essa nova vertente cultural, podendo eles, serem problematizados em nossos campos empíricos, tais como: valores, crenças, símbolos, identidades, festas religiosas, etc.

Nesse sentido, propomos nesta comunicação científica, compreender a constituição da paisagem religiosa no tempo do Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na Comunidade remanescente de quilombo de Juçatuba, São José de Ribamar/Ma, vertendo os olhares para as manifestações sagradas realizadas no ano de 2022, a exemplo: alvorada, caminhadas dos jovens, e procissões. Tais manifestações acontecem, em sua maioria, no que os moradores da Comunidade denominam de “sítio”.

O primeiro festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens ocorreu em Juçatuba a aproximadamente 150 anos, mas ganhou expressividade como forma de agradecimento a um pedido alcançado pela devota, Rosa Garcês. O festejo em tela reanima os dias de outubro, compreendendo 12 dias de maior efervescência religiosa, começando no dia primeiro e se estendendo até o dia 12 do referido mês, obedecendo, dessa maneira, um calendário litúrgico, dinamizado pela diversidade que o festejo apresenta anualmente.

Figura 1: Território quilombola de Juçatuba



Fonte: Pereira (2022). Org: Maciel (2023).

As festas religiosas na Comunidade, apresenta em sua programação outras manifestações, das quais ajudam a compor o conjunto de cerimônias coletivas compreendidos pela paisagem religiosa, simbolicamente representados, através da dança, devoção, canto, procissão, romaria, missas, celebrações, doação de joias⁴, leilões, shows religiosos, venda de comida típicas, comunidades convidadas e noitantes⁵. Essas manifestações são responsáveis por imprimir seus símbolos no território quilombola de Juçatuba durante a festa. Nesse sentido, lembramos que tais manifestações revelam-se na paisagem cultural de Juçatuba,

⁴ 2 Contribuições dos devotos de Nossa Senhora Mãe dos Homens a Santa, variando entre: ajuda financeira, doação de alimentos, frutas, legumes, animais, utensílios domésticos.

⁵ Grupo de pessoas responsáveis pela produção e comercialização do lanche ou jantar servido durante à noite dedicado aos representantes de cada rua ou que possuem relação com a Comunidade.



apresentando uma forte ligação com sua ancestralidade, resultado de suas tradições e crenças, consequência do período escravocrata do país. Entende-se, por essa razão, que tal paisagem cultural merece ser averiguada pelo olhar da Geografia e da Geografia Cultural, ratificando a relevância deste trabalho. Ressaltamos, portanto, que o trabalho tende a contribuir com a Comunidade de Juçatuba, frente a luta de seu povo para manter a vivacidade dos seus laços culturais abrigados no território quilombola.

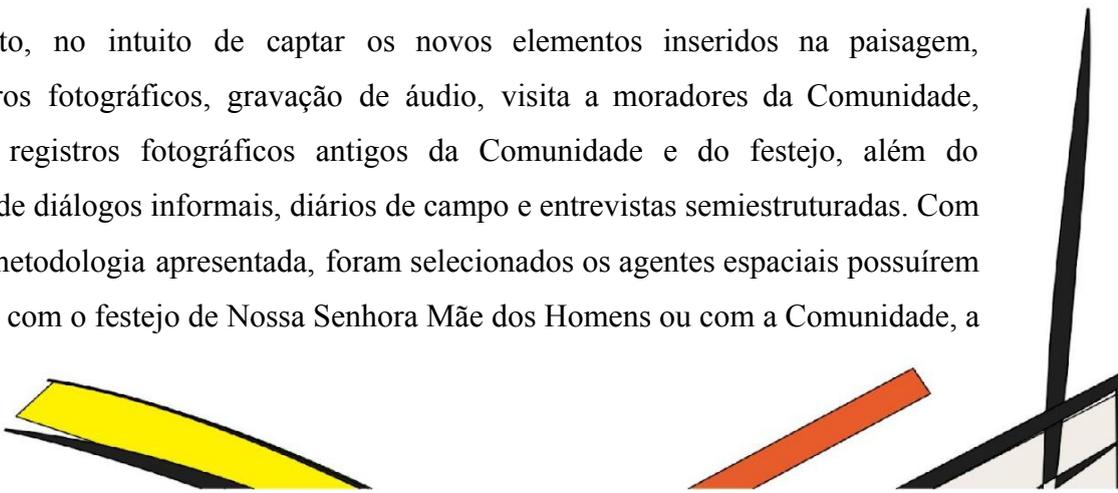
Nesse sentido, lembramos que tais manifestações revelam-se na paisagem cultural de Juçatuba, apresentando uma forte ligação com sua ancestralidade, resultado de suas tradições e crenças, consequência do período escravocrata do país. Entende-se, por essa razão, que tal paisagem cultural merece ser averiguada pelo olhar da Geografia e da Geografia Cultural, ratificando a relevância deste trabalho. Ressaltamos, portanto, que o trabalho tende a contribuir com a Comunidade de Juçatuba, frente a luta de seu povo para manter a vivacidade dos seus laços culturais abrigados no território quilombola.

METODOLOGIA

Pautamos nossa premissa metodológicas a partir de revisão bibliográfica e documental, apoiando-nos, em discussões e pesquisas desenvolvidas sobre Geografia Cultural no Grupo de Estudos sobre Espaço e Cultura – GEEC, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Com a finalidade de refletir o objetivo proposto apoiamos-nos em aproximações de cunho fenomenológico (DARDEL, 2015) e tomamos como caminho metodológico premissas das práticas etnogeográficas (CLAVAL, 1999).

Nesse sentido, nossa imersão no campo se deu durante 12 dias do mês de outubro do ano de 2022, período em que vivenciamos as transformações da paisagem de Juçatuba, possibilitadas por estarmos na Comunidade durante os dias do festejo. O trabalho de campo, ferramenta essencialmente fundamental para o fazer geográfico (ALVES, 1997), foi capaz de revelar o cotidiano, os hábitos, costumes e as manifestações culturais do território quilombola estudado.

Para tanto, no intuito de captar os novos elementos inseridos na paisagem, realizamos registros fotográficos, gravação de áudio, visita a moradores da Comunidade, visualizações de registros fotográficos antigos da Comunidade e do festejo, além do desenvolvimento de diálogos informais, diários de campo e entrevistas semiestruturadas. Com relação a última metodologia apresentada, foram selecionados os agentes espaciais possuírem relações sensíveis com o festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens ou com a Comunidade, a



saber: padre da Comunidade de Juçatuba, representante Comunitário de Juçatuba, devotos festeiros, coordenação do Festejo de Nossa Senhora Mãe dos Homens e representantes de outras denominações religiosas.

ELEMENTOS CULTURAIS DA PAISAGEM RELIGIOSA NO FESTEJO DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

As paisagens religiosas são impulsionadas pela atmosfera festiva que as festas religiosas promovem (ROSENDAHL, 2018). Assim sendo, desvelamos nessas seções as manifestações culturais realizadas no território quilombola de Juçatuba, a saber: alvorada, caminhadas dos jovens e procissões.

Ainda nas primeiras horas da manhã do dia 01 de outubro, os fogos de artifício anunciam a abertura do Festejo. É tempo de festa em homenagens à padroeira da Comunidade de Juçatuba, Nossa Senhora Mãe dos Homens. Aos poucos, os moradores começam a se fazer presente na Igreja, ponto de concentração para a primeira procissão do festejo, denominada de Alvorada (Figura 2). Aos poucos os devotos começam a chegar dos pontos mais distintos da Comunidade, a maioria a pé, enquanto outros chegam de carro ou de moto.

Figura 2: Alvorada



Fonte: Pereira (2022).

Após a queima de fogos de artifícios, os fiéis começam a se organizar para a saída da alvorada, está segue seu itinerário simbólico pelas as vias públicas da Comunidade, guiados por um carro de som que, entre uma oração e outra é responsável pela reprodução de músicas católicas, elas demonstram em suas letras, algo próximo de um convite para o novo tempo que acaba de começar, a exemplo: “alô, irmão, já é hora de acordar, abra a porta aos missionários, que vieram te visitar. Abra a porta para teu irmão, venha ver clarear nova luz; estamos anunciando o Evangelho de Jesus. Meus irmãos é tempo de acordar, no Evangelho se aprofundar; e vamos lá pra fora esta missão saborear” (Alô irmão-Cânticos Missionários, Dorival Gonçalves).

Guiados pelas ondas sonoras produzidos pelo carro de som e pela devoção à sua padroeira, os fiéis naquele momento usam vestimentas que revelam participação em festas em homenagens a outros santos e santas (São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Nazaré) muito embora, às de Nossa Senhora Mãe dos Homens, naquele momento, sendo mais expressiva. As cores das camisas azul, verde, amarelo, rosa e branca contrastam com o verde das árvores e palmeiras, especialmente mangueiras e Juçareiras.

Durante o itinerário simbólico da Alvorada várias paisagens são produzidas e relevadas, os momentos de reflexões traduzem em cada parada, fé, amor e devoção à sua santidade. Depois de aproximadamente uma hora de procissão, os fiéis retornam para a praça de Nossa Senhora Mãe dos Homens para finalizar a Alvorada, está, encerrada com um café da manhã compartilhado. Na sequência, alguns devotos retornam às suas residências, outros partem para o trabalho, ansiosos pelos próximos dias a serem vividos, dentre eles, o da caminhada dos jovens.

A Caminhada dos Jovens (Figura 3), realizada sempre aos sábados do primeiro final de semana do festejo, começa aos poucos a se delinear, as pessoas começam a se encontrar em pontos específicos da Comunidade. A partir das 15h a paisagem vai ganhando outros ares, momento oportuno para percebermos as movimentações em Juçatuba para locomoverem-se até a comunidade Andiroba I, de onde sairão em caminhada. A Caminhada dos Jovens apresenta um itinerário simbólico de aproximadamente 7 km e traduz a disposição dos fiéis em caminhar à Comunidade de Juçatuba.

**Figura 3: Caminhada dos Jovens**

Fonte: Pereira (2022).

Ao se aproximarem da Comunidade de Juçatuba, os devotos aguardam a passagem da Caminhada em frente às residências, nas esquinas ou até mesmo na praça. Ao se aproximar da Igreja, a animadora convoca aos que ainda caminhavam a manter o fôlego para manifestar sua fé e devoção através da alegria de ter conseguido completar o itinerário, congregando aquele dia da festa dedicado a eles na Casa da Mãe. Após a chegada, alguns jovens se dispersam rapidamente, outros se juntam, especialmente com os mais experientes, para aguardar a benção do celebrante.

Movimento também compreendido na procissão principal, está, começa com um número significativo de devotos e vai aglutinando fiéis à medida que começa a adentrar as ruas, pois, a maioria, espera procissão em frente de suas residências. Minutos depois, as ruas já estão tomadas pelos fiéis, transformando-as em lugar privilegiado para eles.

A procissão é o momento simbólico de caminhar ao lado da santidade, momento festivo de agradecer a graça recebida, sendo ela “um ato de culto externo em que se manifesta com mais exuberância o sentimento religioso e a devoção popular” (ROSENDAHL, 2018, p. 389). Em procissão, norteadas por Nossa Senhora Mãe dos Homens, sobre os ombros dos fiéis, abençoa seus filhos ao cumprirem seu itinerário simbólico pelas ruas da Comunidade. Para muitos devotos, a procissão principal (Figura 4), se tornou a manifestação que não se pode perder.



Figura 4: Procissão Principal de Nossa Senhora Mãe dos Homens



Fonte: Pereira (2022).

Considerada pelos fiéis como um dos momentos mais significativos do ponto de vista religioso, a procissão é caracterizada como manifestação de maior agitação do festejo, tanto pela quantidade de pessoas, como pela devoção religiosa. Os devotos vivenciam a procissão com roupas que representam as cores do festejo daquele ano, alguns disputam simbolicamente a maior proximidade possível do andor, elemento decorativo de madeira com flores naturais, onde Nossa Senhora foi colocada e através dele fará seu itinerário.

Ao fazer seu itinerário simbólico, as paisagens da procissão são afirmadas, reafirmadas, reconstruídas. Tais paisagens são percebidas enquanto vão passando por determinadas ruas, as frentes das casas estão ornamentadas, outras reproduzem em suas portas e janelas altares votivos em sua homenagem, as famílias se reúnem para prestigiar a passagem de sua protetora. É perceptível também que as pessoas são tocadas pela emoção de vivenciar mais um ano festivo. Cada agente ajuda a compor e harmonizar a paisagem religiosa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, a partir da procissão, seja através das vestimentas, elementos religiosos em homenagem aos santos (imagens e velas), decorações de casas, danças, rezas, cantos, entre outros elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem religiosa do território quilombola de Juçatuba é vista como um conjunto de representação simbólica produzido em sociedade, envolvendo poderes eclesiais, locais e comunitários. Notadamente, as paisagens religiosas impulsionam mudanças no tempo e no espaço, despertando sentimentos nas pessoas que nem sempre costumam se atentar a elas.

No âmbito das festas católicas populares, as quais têm um santo como referência de devoção, essa capacidade de se emocionar é impulsionada pela Santidade e pelo despertar para a festa a partir de elementos simbólicos transmitidos culturalmente, sendo este capaz de impor novas dinâmicas na comunidade. As fitinhas e bandeirinhas coloridas começam a aparecer, as celebrações e missas são mais alegres, louvores vibrantes, cânticos são acompanhados por músicos religiosos, em sintonia com fogos de artifícios, a igreja recebe novas cores, o altar é decorado com flores naturais e as pessoas se reconhecem envolvidas por outra atmosfera social.

As festas religiosas são compreendidas não só por meio das manifestações do sagrado na paisagem. As paisagens não religiosas, por sua vez, complementam o dinamismo simbólico que elas apresentam. Essa diversificação entre sagrado e profano representa uma junção entre ambos para compor tal paisagem, de modo que eles estão diretamente correlacionados, confluindo para a representação simbólica da paisagem religiosa

REFERÊNCIAS

ALVES, Vicente Eudes Lemos. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **GEOUSP Espaço e Tempo**. V. 1, n. 2, p. 85-89, 1997.

CLAVAL, Paul. Etnogeografias – Conclusão. **Espaço e Cultura**. UERJ. RJ, nº 7, P. 69-74, Jan/Jun de 1999.

_____. **A geografia cultural**. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3.ed.- Florianópolis. Ed. da UFSC, 2007.

_____. A festa religiosa. **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO, v. 8, n. 1, p. 6-29, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia cultural: uma antologia** (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.



_____. Formas Simbólicas e Espaço. Algumas Considerações. **Geographia**, v.9, n.17. Niterói, p.7- 17, 2007.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Geografia Cultural: uma antologia (1)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução Werther – São Paulo: Perspectiva, 2015.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.